

COMUNIDADE PORTUGUESA DE EUBIOSE

EUBIOSE E TAROT

por

Jorge Baptista

Conferência proferida pelo autor
na Comunidade Portuguesa de Eubiose
em 4 de Novembro de 2000

COLECÇÃO ·  · SIRIUS

Ao Arquitecto Jorge Baptista agradece-se a publicação deste texto

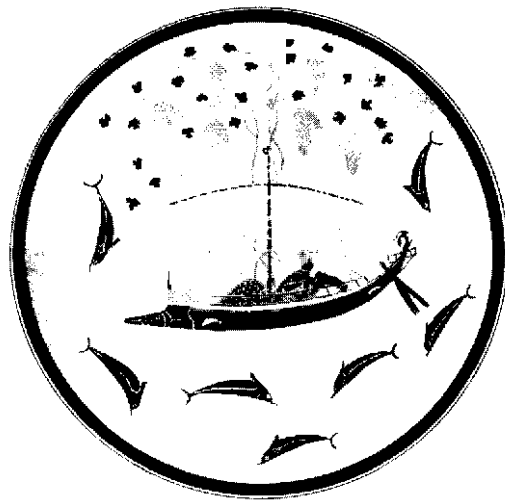
Autoriza-se a reprodução parcial desde que citada a origem

DEDICATÓRIA

Este estudo é dedicado aos eubiotas e a todos aqueles a quem agrade o espírito de investigação, próprio ou alheio, lembrando-lhes ao mesmo tempo e veementemente, que não basta para a sua formação só a leitura, mesmo aturada, dos ensinamentos, mas que têm que se dispor, disciplinadamente, com espírito aberto, sem dogmas, e em harmonia com o Mestre e com toda a Vida, a ouvir a voz interna.

Dedicatória muito especial a três irmãos — Olímpio, José e Gabriel — a quem muito devo, e muito me auxiliaram na aprendizagem, não esquecendo as horas em que, juntos, desfrutámos da generosidade do Mestre.

J. S. B.



DIONISOS

NOTA PRELIMINAR

Pois que os tempos são chegados, esta conferência é um reforço do apelo urgente a todos que sentem no seu coração a necessidade de contribuir, sem esperar pagamento nem agradecimento, para a libertação da humanidade das sombras da escravatura material e espiritual com que as forças sombrias a têm envolvido e conseqüentemente toda a Criação, pois que, como os eubiotas aprenderam, com a elevação de um Reino da Natureza todos os outros sobem, desde o Mineral até ao Super-Arcangélico.

O ingresso na Comunidade Portuguesa de Eubiose permite compreender melhor, muitos ensinamentos de diversas escolas teosóficas, esotéricas, que são excelentes, mas ainda não verdadeiramente viradas para o presente e muito menos para o futuro. É também um convite para aqueles que não pertencem às fileiras da Comunidade Portuguesa de Eubiose procurem nelas ingressar, quanto mais não seja, como ponto de partida para insuspeitados voos na Nova Era, na Idade do Espírito Santo e na Religião do Pai, pois não se deve confundir Idade com Religião..., como alguns fazem.

Esta nota preliminar dirige-se, em especial, aos Eubiotas, cujo estudo e desenvolvimento incidem, principalmente sobre a “Obra do Eterno na Face da Terra”, na qual participam. Obra protagonizada pelos Gémeos Espirituais, que nesta Terra encarnaram, como os Dois Olhos do Eterno, alegorizados no Tarot, no Arcano 19 – O Sol.

“**Recorre sempre ao Sol**” foi o conselho dado, pela “Sabedoria Expansiva que tudo Cobre e Penetra”, ao pesquisador que almejava melhor compreender a Vida e aumentar a sua “virtude” para, em benefício de todos, agir.

Em “Um Tratado sobre os Sete Raios” de Alice Bailey, lê-se, na parte sobre *Os Reinos da Natureza e os Raios*, que:

*“O propósito (do reino animal) é **experimentação**. Chegamos aqui a um, grande mistério que é uma prerrogativa do nosso planeta. Em muitos livros esotéricos afirma-se e insinua-se que Deus, o nosso Logos Planetário, cometeu uma falta ou erro sério, o que arrastou para o nosso planeta, com tudo o que ele contém, a visível miséria, caos e sofrimento. Digamos não ter havido erro, antes tratar-se-ia, simplesmente, dum grande ensaio cujo êxito ou fracasso não é possível ainda julgar.*

*«O objectivo desse ensaio poderia exprimir-se assim: **“a intenção do Logos Planetário é criar uma condição psicológica que melhor poderia chamar-se lucidez***

Eubiose e Tarot

divina.” O trabalho da psique e a meta da verdadeira psicologia é ver a vida claramente, tal como ela é, com tudo o que isso implica, Isto não significa condições ou ambiente mas a própria VIDA. Este processo começou no Reino Animal e será consumado no Reino Humano.

Assim está descrito no “Antigo Comentário”: “Os dois olhos da Divindade são, no princípio, cegos mas mais tarde vêm, embora o olho direito veja mais que o esquerdo.” A primeira e fraca indicação desta tendência para a lucidez vê-se na faculdade da planta para se virar para o Sol. No Reino Mineral é, praticamente, inexistente».

Este ensinamento, proporcionado pelo Mestre Djwal Kull, traz aos futuros eubiotas, que se iniciam na filosofia de J.H.S., uma valiosa pista para a resolução de alguns aspectos difíceis, aparentemente paradoxais, devidos à carga das tradições religiosas exotéricas com que foi impregnada, desvirtuando-a, não só a Teosofia em geral, como a própria atmosfera cultural que nos envolve e, a todos, influencia.

J. S. B.

INTRODUÇÃO

No “preâmbulo” das últimas conferências que fiz e apresentei, quer na Sociedade Teosófica de Portugal, quer aqui, na Comunidade Portuguesa de Eubiose, tendo em vista associar à, já de há muito, propugnada fusão de Ciência e Religião, também a Arte, introduzi poemas, aproveitando não só a beleza formal e espiritual, mas sobretudo a sensibilidade ao real, muitas vezes profética, dos grandes Vates que realmente se encontram coroados com as folhas de louro.

Desta vez, eu, muito pequenino, resolvi pedir a colaboração, o auxílio, a Alberto Caeiro, que foi Mestre de Fernando Pessoa. Fi-lo por me ter lembrado do “Guardador de Rebanhos” a quem associei aquele “Cabreiro”, que os eubiotas mais adiantados bem conhecem. No entanto, acabei por escolher, não um dos 40 poemas que o Mestre escreveu de uma assentada, mas um dos publicados “Dispersos”.

Exorto-vos eubiotas, rosicrucianos, teosofistas, admiradores de Krishnamurti, e ainda a todos que se interessam pela compreensão da vida, a saborearem, a meditarem sobre este poema maravilhoso:

“Quando eu não te tinha
Amava a Natureza como um monge calmo a Cristo...
Agora amo a Natureza
Como um monge calmo à Virgem-Maria,
Religiosamente, a meu modo, como dantes,
Mas de outra maneira mais comovida e mais próxima...
Vejo melhor os rios quando vou contigo
Pelos campos até à beira dos rios;
Sentado a teu lado reparando nas nuvens
Reparo nelas melhor —
Tu não me tiraste a Natureza...
Tu mudaste a Natureza...
Trouxeste-me a Natureza para o pé de mim,
Por tu existires vejo-a melhor, mas a mesma,
Por tu me amares, amo-a do mesmo modo, mas mais,
Por tu me escolheres para te ter e amar,
Os meus olhos fitaram-na mais demoradamente
Sobre todas as coisas,
Não me arrependo do que fui outrora
Porque ainda o sou.”

Eubiose e Tarot

Em 1997 comecei a elaborar um estudo, que agora, passados 3 anos, decidi rever, completar e apresentá-lo com o título de “Eubiose e Tarot”.

Quero, aqui, agradecer ao Mestre JHS, que foi Quem, mais do que qualquer outro, através dos cursos teosóficos elaborados com base em seus ensinamentos, com seus escritos, e por outros meios mais subtis, proporcionou informações preciosíssimas que nos permitiram chegar a uma abordagem, tanto da Teosofia como do Tarot, que geralmente não encontramos nas publicações sobre o assunto. Este trabalho destina-se a eubiotas, principalmente, mas também aos curiosos de Teosofia e de Esoterismo em geral. Vem falar de algo da concepção que tenho de Teosofia, de Eubiose e do Tarot, e que fui formulando ao longo dos anos, pelo estudo de livros e publicações, além das práticas de concentração, de reflexão e de meditação. É ele uma interpretação pessoal, que foi sendo formada com as informações que até mim chegaram, atinentes a “esoterismo” de diversas tradições, com relevância para os ensinamentos de JHS. A minha filosofia é um pouco “lapalisseana” pois afirma “A vida é aquilo que é”. Procuro é não me esquecer daquele ensinamento do Professor Henrique José de Sousa:

O ignorante diz — Eu sei.

O sábio diz — Assim ouvi do Mestre.

O Mestre diz — Assim diz a Lei.

Ficará muitíssimo por dizer, quer sobre Eubiose, quer sobre Tarot e, se calhar, o mais importante ficará por dizer, mas, já se sabe, cada um fala sobre aquilo em que, em determinada altura, o seu espírito se empenha. Se com este trabalho tiver conseguido dar algumas pistas e abrir alguns caminhos àqueles que, sabendo ainda menos do que eu, se interessam por tal matéria, já não terá sido feito em vão. Aos que sabem mais, peço que compreendam a fraqueza e dêem uma ajudinha a todos nós.

1ª PARTE

Ouvimos várias pessoas perguntar:

– Mas afinal o que é a Eubiose?

Vamos procurar esclarecer este assunto dentro dos limites, do âmbito de uma conferência pública, para um grupo de ouvintes interessados, mas heterogéneo, com diversos ângulos de visão e que, de diferentes níveis de percepção, abordam as informações e notícias relacionadas com esoterismo.

Segundo o Professor Henrique José de Sousa, o seu criador, a Eubiose, que significa vida bem vivida, no sentido de “viver correcto”, é a própria Teosofia, e adoptou aquele nome para se distinguir da orientação que tomaram organizações que, dizem-se teosóficas, mas só confundem e desvirtuam o termo Teosofia; e ainda por ter métodos de ensino e de desenvolvimento psíquico e espiritual, diferentes dos da Sociedade Teosófica com sede em Adyar. *Teosofia é a própria Doutrina Secreta, é aquela Sabedoria Arcaica constituída pelos ensinamentos dados pelos nossos Instrutores Divinos, que a receberam dos Espíritos Planetários e seus Anjos, que já foram homens, quer em anteriores Períodos de Manifestação ou Manvantaras, quer no actual. A Teosofia, como “Sabedoria Tradicional ds Idades”, foi a História, a Ciência e a Religião daquelas épocas recuadas, a Religião da Natureza. quer Naturante, quer Naturada, em que se reconhecia esta como expressão da primeira.*

Correntes da Ciência actual, baseadas no “paradigma holográfico”, paradigma que o investigador interessado não deve ignorar (o que não quer dizer que todas as conclusões a que os seus defensores chegam estejam certas) começam a reconhecer, embora sob outras designações, um paralelismo, ou antes, uma aproximação de semelhança nas descobertas da Ciência de hoje com alguns afirmações da Ciência Oculta. Com esta nova atitude da ciência que, no fundo, é mais uma exoterização do que os ocultistas já há muito sabiam, e alguns teosofistas começavam a vislumbrar, podemos começar agora a perceber o que já era subentendido em alguns textos teosóficos – que a **Teosofia é uma Entidade Cósmica**, coeterna com a Manifestação e que, como esta, vai exibindo diferentes e cada vez mais completos aspectos da Sabedoria Eterna; Sabedoria que não é só um aspecto intelectual, mas uma expressão, em diversos sentidos, da Consciência Divina.

Geralmente aborda-se a Teosofia do ponto de vista religioso, mesmo quando se afirma que Teosofia não é nenhuma religião. Teosofia só é Religião quando considerada na sua vertente de Yoga, e esta no sentido de “União de cada um consigo mesmo e com o Todo”; união que permite ver como é falso o pretenso universalismo das religiões particularizadas, porque lhes aponta e demonstra os limites, as peculiaridades ráticas, geográficas e astrológicas, atribuindo-lhes a importância devida no tempo e no espaço. A verdadeira Teosofia considera a Religião como a procura, dentro e não fora de nós, de

Eubiose e Tarot

todas as potencialidades materiais e espirituais do Universo, levando os homens ao encontro com Deus, isto é, consigo mesmo.

Teosofia, e ainda mais a Eubiose, sendo o conhecimento dado pelos Planetários ou, ainda mais propriamente, pelas “Serpentes Divinas”, abrange um campo mais vasto do que a religião, aborda os mais importantes aspectos do existir que contribuem para a compreensão e realização do Ser: Religião, Política, Ciência, Educação, Arte, não só em separado mas, e principalmente, nas suas inter-relações, mostrando uma história total do Homem. Esse conhecimento, sendo inicialmente secreto, vai sendo aberto de maneira exotérica, a par e passo com a evolução humana.

O desenvolvimento da Ciência, o maior acesso à Instrução, a dor causada pelos cataclismos naturais ou provocados, são alguns dos factores que têm proporcionado uma maior capacidade cerebral e aumento da sensibilidade fraternal que contribuem para a transformação do Mundo. Esta lenta transformação da humanidade ocasiona a mudança de qualidade da substância etérica, astral e mental do planeta, o que torna cada vez mais difícil a actuação da Fraternidade Negra, pois esta tem o seu alimento na ignorância, no preconceito, na superstição e no ódio. Claro que esta falta de alimento, que vai escasseando, leva a dita fraternidade a acções de sobrevivência e de domínio cada vez mais desesperadas, donde o ponto difícil e crucial deste fim de ciclo da vida planetária.

A acção conjugada de desenvolvimento do mental e da diminuição das possibilidades de actuação das consciências resistentes ao desenvolvimento do Amor, lei maior do actual Sistema Solar, permite que vários e novos aspectos do conhecimento e da actividade planetária se estendam à grande massa dos homens, e não seja só apanágio de elites culturais, religiosas, científicas e políticas.

Com a descida à manifestação Terrestre de uma nova hierarquia, a 10ª Legião de Anjos (Assuras) formou-se uma nova humanidade, a da 4ª Raça, a primeira que foi verdadeiramente originária da Terra e veio, predominantemente, desenvolver o mental concreto, mental tingido de emocional. Com isto e com a maior afirmação do elemento Terra, a humanidade foi perdendo a geral condição mediúnica que lhe permitia ver os mundos interiores donde provinha, e focalizou-se cada vez mais nas formas da materialidade exterior.

Nessa altura, deu-se uma grande eclosão do egoísmo, como desvio da egoidade pretendida pelo propósito divino. A humanidade, em geral, perdeu a noção de unicidade e, com o nascente mental astuto, empenhou-se na magia para satisfação dos seus interesses pessoais. Mais tarde, já na actual 5ª Raça, com a chegada da Kali-Yuga e a perversão crescente, tornou-se necessário recolher a Sabedoria Arcaica e evitar que ela chegasse às mãos dos que, em cada vez maior número, fizessem dela um uso prejudicial.

Houve sempre, no entanto, mesmo fora do recôndito Santuário, aqueles que eram dignos, ou chegaram ao ponto de o ser e tinham capacidade para atingir essa sabedoria perdida para o Mundo, razão também, porque os sábios atentos e amantes compendiaram-na, de maneira a não se perder o seu registo, em sistemas diferentes, complementares e concordantes, separados em bocados, como o corpo de Osiris, que foi mutilado e espalhado pelo Nilo, o que obriga o sincero e empenhado investigador a tentar reunir os 14 pedaços em que seu corpo foi separado e, assim, reconstruir a **Glória**.

Todos esses sistemas de registo são constituídos por símbolos. Para cada símbolo são precisas 7 chaves e, a cada uma delas, dar 7 voltas. Vemos assim a dificuldade, mas não a impossibilidade do empreendimento. Alguns já o conseguiram, e à medida que os séculos passam, a dificuldade é menor porque, apesar das aparências e dos ciclos de altos e baixos, tudo melhora, e a humanidade como um todo, é cada vez mais capaz, embora se lhe ponham novos problemas e, portanto, metas mais distantes.

Eubiose e Tarot

Mas porque só surge a Eubiose no 1º quartel do Século XX e em que é que se diferencia da Teosofia clássica, considerando esta, não como a entidade cósmica a que nos referimos, mas sim como os aspectos daquela que H.P.B. recebeu dos Mestres, os divulgou e foram levados à prática através da Sociedade Teosófica que, nascida em Nova York, está hoje sediada em Adyar?

A resposta que nos ocorre é a de que, se bem que tudo está em tudo, há um programa escalonado no tempo e no espaço, no mundo em que estes, espaço e tempo, são mensuráveis, e que primeiro, havia que fazer uma exteriorização, possível para a época, e a divulgação de alguns aspectos prévios da Sabedoria Esotérica, com a concomitante prática por parte daqueles que para tal estivessem vocacionados.

Cheguemo-nos a tempos mais modernos e vejamos:

Em 1875 arrancou a Sociedade Teosófica que, com mais tombo menos tombo, foi fazendo o que lhe competia, na preparação da humanidade para um maior desenvolvimento espiritual e segundo certas linhas. Cumpriu o que pôde.

Em 1921, com a passagem para alguém, no Ocidente, das funções que estavam atribuídas ao Budha Vivo da Mongólia, Sua Santidade Takura Bey, cessou a missão do Oriente, como grande foco irradiador de energias espirituais ocultas e da Sabedoria Iniciática para o Mundo. Mais tarde, em 1931, com a revoada para as Montanhas Americanas, das Aves da Grande Fraternidade Branca dos Himalaias, tal transferência ficou concluída, passando a América do Sul a ser o novo Centro, especialmente o Brasil. Este e Portugal constituem a correspondência simbólica e efectiva dos dois pratos da Balança (♎), o signo astrológico esotérico, actual, da Terra, e de que o Oceano Atlântico representa e é, até pela sua relação com a 4ª Raça, o “pivot”, o Fiel dessa mesma Balança, traduzida em termos geográficos e civilizacionais. Na esteira de Colombo, foi trabalho de Cabral, o executar a cíclica ligação do Velho ao Novo Mundo.

É o Atlântico o Vau, a passagem do passado para o futuro, e estão as duas nações, remanescentes atlantes, ligadas no trabalho para a eclosão da nova civilização, sabendo-se das ligações de Portugal á milenar Índia, não só por os povos iberos e os da Índia serem descendentes da antiga Lemúria, como pelo revelado pela chamada “profecia da Serra de Sintra” que relaciona o Tejo com o Índu e o Ganges.

Existe uma Obra que é projecto, e consequente execução desse projecto, dum Sol dirigente da Cadeia Planetária em que vivemos. Faz parte dessa Obra o estabelecimento de especiais condições para a vinda de Maitreya, e o trabalho manúsico para a eclosão das 6ª e 7ª Sub-raças do Ciclo Ário. Um dos seus aspectos exteriores, institucionais, é a Eubiose, que se manifestou e desenvolveu através dos seus três períodos de existência mais definidos – Dhâranâ, Sociedade Teosófica Brasileira e Sociedade Brasileira de Eubiose, que tem a sede na cidade de S. Lourenço, no Estado de Minas Gerais, no Brasil. Iniciou-se, com a Eubiose, a difusão de uma série de conhecimentos que até aí eram secretos, e proporcionaram-se novas e mais completas interpretações dos registos teosóficos e de acontecimentos mundiais, quer do mundo visível, quer do invisível.

As actividades e conhecimentos mais profundos e especializados nos diversos ramos de estudo e actividade continuarão, como teosofistas e eubiotas sabem, a ser aqueles que pertencem aos Raios que lhes são afins. É inelutável que assim seja, pois essas inclinações, essas feitura, conseguidas ou falhadas, constituem a sua linha de menor resistência, aquela em que cada um dá o seu melhor, com melhores resultados. Torna-se porém necessário que essas actividades contribuam para a Realização de Deus e não do negativo Anti-Deus, como é por vezes o caso.

Para os eubiotas, teoricamente aspirantes a candidatos à Iniciação, também o conhecimento esotérico se vai “exoterizando”, segundo imagens especializadas que constituem a linguagem teosófica. Quanto mais pura e simples for essa linguagem, melhor ela traduz os conceitos do real e

Eubiose e Tarot

mais nos aproxima de uma visão sintética. A Eubiose, manifestação mais exterior da Obra de que JHS é o supremo dirigente, dado que o seu trabalho é também conhecido como “Missão dos 7 Raios de Luz” dá aos seus membros, possibilidades para se desenvolverem segundo esses 7 Raios, incidindo especialmente no trabalho segundo o 7º Raio que é um dos mais importantes na Era de Aquário em que entramos.

A Eubiose é inseparável de JHS, três letras que constituem o “Supremo Triângulo Dourado” que, a esse nível, é o Senhor da Redenção. Guardemo-nos, no entanto, das ideias feitas e dos antropomorfismos, procuremos ir além da letra e apanhemos o Espírito, para não cairmos em tolas adorações. JHS tem uma expressão física no Professor Henrique José de Sousa, mas é sobretudo um estado de consciência cósmica que muito o transcende no mais alto nível planetário.

Ainda no período da Sociedade Teosófica Brasileira, resultado de contacto epistolar com JHS, formou-se na cidade do Porto, um grupo português a esse Mestre ligado. Descendente directo dos fundadores desse grupo inicial é a Comunidade Portuguesa de Eubiose, cujos membros, realmente activos, por seus estudos e práticas, ao aumentarem as capacidades de conhecimento neste e em outros planos além do meramente intelectual, vão descobrindo a história, a epopeia e desenvolvimento maravilhosos da Obra de que a Eubiose é a reveladora.

Disse JHS que Sintra e S. Lourenço são o Alfa e o Ómega da Obra. Não me compete, a mim, falar mais sobre todo este processo de desenvolvimento. Não quero, no entanto, deixar de dizer que, há uns trinta anos, ainda muito antes da formação da Comunidade, veio ao meu conhecimento que um dos aspectos da Obra em Portugal teria dois focos — um espiritual em Sintra e outro de irradiação temporal, no sopé da Serra, numa localidade de consonância árabe, um pouco indefinida para quem no momento a ouviu, e com o significado de lugar recôndito. Consonância, lugar e sentido que se conjugam em Algueirão, termo que deriva de “al-gueirun”, a palavra árabe para o plural de Algar que significa CAVERNA.

Podemos perguntar agora: – Mas que tem o Tarot a ver com isto tudo?

Responderemos, muito simplesmente, que o percurso e a história da Obra que nos refere a Eubiose, obedece à Lei Cósmica, desvendada pela ciência hermética que nos fala essencialmente por símbolos universais, compendiados, sistematizados e sintetizados no TAROT e seus Arcanos que foram, pela Obra, palmilhados um a um. Além disto, a Eubiose também abre a porta para os Mistérios, e o Professor Henrique José de Sousa escreveu:

“De facto, nos NÚMEROS, nos SONS e nas CORES, estão contidos todos os mistérios da Vida.”

A própria componente portuguesa da Obra e que hoje tem sua representação na Comunidade Portuguesa de Eubiose, obedece a este princípio. Teve início no Monte de S. Miguel o Anjo, no ano de 1956, cuja redução teosófica ou cabalista dá 21, o Arcano do Peregrino, do Caminhante, cujo significado veremos, parcialmente, mais tarde. Todas as suas mudanças e seus acontecimentos mais importantes se deram de sete em sete anos, e completará o seu sétimo septenário em 2005, data dada por JHS como a do Advento de Maitreya, e do fim da Tradição do Mistério do Graal.

“No princípio era o Verbo”, lê-se no Evangelho de S. João. Verbo é palavra, é som e, por meio dele, se geram todas as coisas, tomando NOME, NÚMERO, COR e FORMA. Entre os diversos sistemas de linguagem esotérica, existe um que agrupa estes quatro aspectos. É a linguagem dos arcanos e que se manifesta por um conjunto de 78 lâminas, conhecido vulgarmente por TAROT, da sua designação hebraica ocidentalizada. O Tarot é a Lei, a Tora e, também, a Rota, o roteiro, o caminho a percorrer pela Mónada evolucionante. Não só indica os diversos estados da vida como etapas a percorrer. Existem diversos tipos de Tarot, feitos em diferentes épocas, uns como interpretação mais ou menos esotérica de outros mais antigos, outros como um jogo de ilustrações fantasiosas da invenção de seus criadores. Por isso é de admitir que nem todos tenham o mesmo valor teosófico. Tirando

Eubiose e Tarot

aqueles que são meras representações bárbaras com pretensões estéticas, há muito que aproveitar em todos, porque aos seus autores feriu mais a atenção determinada particularidade e a põe em evidência. Todos estes Tarots procedem, conscientemente ou não, de um Tarot original guardado em Arca.

O “Tarot dos Boémios” é tido por alguns como o mais esotérico, e o Professor Henrique José de Sousa escreveu que o Tarot dos Boémios é o Tarot de Marselha, afirmação que me merece mais crédito do que a de um autor de língua inglesa, que diz que o Tarot de Marselha não tem nada de esotérico. Tal opinião só revela, por parte do seu autor, falta de conhecimentos iniciáticos e uma abordagem exotérica das matérias que trata num seu livro sobre Cabala e Tarot.

O Tarot mais antigo de que ouvi falar é o Tarot de Enoch, o Patriarca bíblico, Tarot feito em lâminas de ouro e matérias preciosas. Madame Blavatsky, na Doutrina Secreta, a ele se refere e ao Livro, o famoso “Livro de Enoch”, donde muito terá sido tirado para compilar a Bíblia, com as convenientes alterações de época, nomes e lugares.

Há livros e outros escritos que dão significados muito gerais das diversas lâminas e das associações entre elas, principalmente para quem se dedica à adivinhação ou ao estudo académico do simbolismo, não faltando contudo, quem aborde o aspecto esotérico. Para quem quiser ir formando uma ideia do Tarot, é útil a consulta deles, pois que é uma ajuda a ter em conta. Há estudos interpretativos, que dão algumas notas chaves, feitos por estudantes de esoterismo e alguns atribuídos a Mestres, tais como Cagliostro e S. Germano.

A utilização mais vulgar do Tarot é a adivinhação, quer como suporte do vidente psíquico, quer como foco de concentração do pesquisador intelecto-intuitivo. Tirando as interpretações de verdadeiros teósofos, como os dois citados, geralmente são elas prejudicadas por preconceitos, principalmente religiosos, e estes são de tal ordem que existe um grosso volume literário, tentando convencer-nos que o Tarot não é mais do que a descrição dos passos e ensinamentos de Jesus, insinuando que nestes foram inspirados. Como se o Tarot não fosse milhares de anos mais antigo do que o hipotético aparecimento de Jesus Cristo na Palestina! A não ser que se trate de mais uma astúcia do “Mafarrico”, a de plágio por antecipação (?), como o perpetrado pelas religiões anteriores ao Advento do Cristo, segundo afirmaram zelosos defensores e expositores do Catolicismo Romano.

Além dos Tarots que circulam pelo mundo, há os que só existem nos Templos Iniciáticos e não são conhecidos do mundo profano. Há ainda um Tarot muito especial, só dado a ver aos grandes clarividentes,. É o Tarot Vivo, assim chamado porque constituído por figuras vivas, formadas em matéria psíquica.

Para mim, o Tarot é um repositório dos Arquétipos da existência e da sua evolução. É também, hoje, um auxiliar para compreensão dos ensinamentos eubióticos, e estes por sua vez, ajudam a compreender o Tarot.

Fixemos e lembremo-nos que o **ser humano é uma função cósmica**, a função mental, sendo seu objectivo imediato, o domínio desse mesmo mental, usando-o, porque o Homem deve ser, predominantemente, o ser pensante, mesmo que nem todo o conhecimento seja racional; mas não é racional pela razão de que ainda lá não chegou. No campo do esoterismo há muito de paradoxal, exactamente porque tendo este, já há séculos, ultrapassado a concepção mecanicista da Natureza, vai além do conhecimento lógico, a que estamos habituados, e que, por vezes, é um empecilho à compreensão. Há, no campo teosófico, quem confunda a necessidade de desenvolver o pensamento, a inteligência, a racionalidade, com os quais deve controlar, equilibrar a emocionalidade, dado que a maior parte dos seres humanos têm a consciência polarizada no astral, com a rejeição dos afectos, da emoção, do misticismo e da devoção superiores. Essa confusão, que pode resultar de uma certa

Eubiose e Tarot

frieza da alma, é sectarismo e, acima de tudo, ignorância, pois, segundo diz Madame Blavatsky na Doutrina Secreta, chama-se MENTE ao conjunto de vontade, pensamento e sentimento.

Apesar das ajudas que pode ter da parte d'Aqueles que vigiam e muitas vezes se sacrificam a favor da Raça, a Salvação final (se quisermos empregar este termo da gíria religiosa) é alcançada pelo esforço próprio para obter a Compreensão, a Sabedoria e conseqüente Libertação de todos os véus e amarras. E isto é inelutável, pois só na medida em que participamos na Salvação dos outros, em que trabalhamos para isso, em que conseguimos ultrapassar a heresia da separatividade, se dará cumprimento á sentença do Mestre: "Ajuda-te que Eu te ajudarei."

As lâminas do Tarot recebem o nome de Arcanos. Arcanos significa, tanto que são antigos (arcaicos), primordiais, principais, com a mesma raiz linguística que Arqueu, arquitecto, arcebispo, arqueologia, etc., como significa que são próprios da, ou conservados na ARCA, como coisas secretas, preciosas, que vale a pena guardar.

A grande Arca Terrestre é a Matriz onde estão depositadas as sementes do vir a ser. Matriz é a designação do templo principal, ao que estão subordinados os templos de uma determinada região e é também o ventre materno, donde ser a Arca também, o Templo Principal do globo terrestre, situado no ventre de nossa Mãe Terra.

Arca tem a ver com Argha, um dos nomes da Lua em grego. É o Navio na Lua e a Nave Argus dos argonautas, cuja tripulação era formada só por Heróis.

Um dos nomes sânscritos do Sol é Ark, o que nos leva à consideração de que os arcanos têm a ver com os dois luminares maiores., as duas grandes luzes, a diurna e a nocturna, com seus respectivos mistérios, para a decifração dos quais são necessárias as chaves de ouro e de prata, do Sol e da Lua, tanto as espirituais como as materiais.

A Doutrina Secreta refere que o grande mistério é "o Mistério da Lua". Aprende-se na Eubiose que, quando do afundamento da Atlântida, provocado por um bombardeamento com raios lunares ou violetas e relatado como a "Queda da Estrela Baal" ou da Lua, o miolo desta foi para o interior da Terra. A Lua, Nossa Senhora, a Rainha dos Céus, passou a ser a Rainha da Terra.

Não é nem o momento nem o lugar para desenvolver este tema que é, como disse H.P.B. o Grande Mistério. Ele é compreendido por aqueles que seguem os cursos graduados que a Eubiose põe à disposição dos seus membros e que deveras aproveitam com os seus ensinamentos. Indicaremos, contudo, que isto tem a ver com os Aks e o Mistério do 2º Trono, com a descida da Divindade ao interior, à Matriz do Planeta, a Arca. A iconografia católica representa este mistério da Arca, da Matriz, pela Virgem com o Deus-Menino ao colo.

Em Esoterismo, este mistério tem como expressão planetária mais profunda, Agartha, como a fulgurante região físico-espiritual que guarda em si o miolo da Lua caída na Atlântida, a Sabedoria Secreta. Lá despontam ciclicamente, com sua Ciência Sagrada, os Sóis que fazem novas experiências de Vida, dão novas leis aos viventes do planeta e vêm renovar a Redenção. Nas diversas religiões, todos os Salvadores e Redentores são Filhos da Virgem e descem aos Infernos. Também muitos relatos sobre aparição de Anjos e Santos, referem-se a grutas ou à sua proximidade, como local do evento. Jesus "nasce" numa gruta e, depois de morrer desce aos Infernos, antes de subir ao Céu. A Doutrina Secreta de H.P.B. refere-se a Agartha como o Palácio subterrâneo do Senhor do Mundo.

Os ensinamentos de JHS, dados pela Eubiose, permitem-nos reconhecer, de uma maneira que a Teosofia vulgar não faz, o maravilhoso conhecimento que está por detrás da simbologia das religiões e, a nós, ocidentais, com especial relevância para a Igreja Católica, desvirtuada desde o princípio e cada vez mais degradada, mais a mais agora que o Cristianismo está ultrapassado.

Eubiose e Tarot

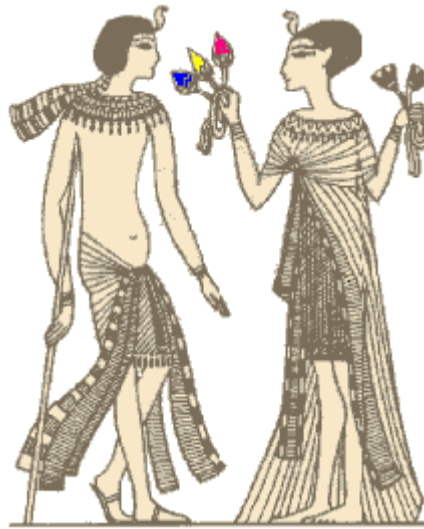
Repetimos: Arcano é próprio de Arca, O Mistério, o Princípio, o Precioso. Os arcanos indicam os arquétipos e as funções das energias evolutivas, tanto espirituais como materiais, assim como das suas qualidades. Indicam também as etapas e experiências fundamentais porque passa o ser humano, na sua evolução, isto é, na transformação da Vida-Energia em Vida-Consciência.

A importância dos Arcanos e do Tarot, para todos quantos se dedicam ao conhecimento esotérico, não só teórico, as sobretudo prático, com o significado primeiro de activo, o que é uma exigência aos eubiotas, pode ver-se no seguinte ensinamento do grande Instrutor da intitulada Fraternidade Branca Universal que é Omraam Mikhaël Aïvanhov, que plagiamos:

Todo o trabalho do discípulo, meus caros irmãos e irmãs, resume-se nestas poucas palavras. Seja o que fizerdes, quaisquer que sejam vossas ocupações, vossas leituras, vossa experiências, vossos exercícios, devem conduzir ao que vos resumo aqui em duas palavras: a espiritualização da matéria e a materialização do espírito. Presentemente, exercito-me a fazer como a natureza: condenso e desenvolvo. A Natureza condensa toda uma árvore em um grão. Mas se plantardes esse grão, sairão dele tantas coisas que toda a vida não chegará para as analisar! Depois, de novo, esta árvore, com seus frutos e suas flores, pode resumir-se e condensar-se de novo num grão.

Os Iniciados, que imitam a Natureza, conseguiram condensar todo seu saber nas cartas do Tarot... Mas para compreender é preciso conhecer o seu método. Estas cartas são como grãos, é preciso plantá-los, regá-los, olhar por eles, e assim, deles sairão árvores formidáveis, animais, seres ou mundos!... Então compreenderéis que os que criaram o Tarot conheciam a arte dos símbolos. E um símbolo não é senão o resumo de muitas leis, verdades, noções apresentadas sob a forma geométrica mais simples: um triângulo, um círculo, um quadrado, uma cruz, um cone...

Atentai, meditai neste ensinamento, pois que o grão é como a semente; e «A Esperança da Colheita está na Semente» é a grande máxima em que insistia nosso Mestre JHS, que muito nos ensinou apoiado nos Arcanos do Tarot.



2ª PARTE

Não vou fazer a descrição dos arcanos. Não tenho competência para tanto, além do que seria fastidioso e sem nenhum proveito. Não esqueçamos que para qualquer símbolo esotérico há sete chaves interpretativas, donde vir abordar somente alguns deles e, ainda assim, aspectos que, à primeira vista ou de todo, não aparecem nos livros. Venho só dar alguns apontamentos sobre pontos úteis, que o porventura interessado, eubiota ou não, pode encontrar, se armado de atrevimento, humildade e muita paciência, ao olhar para os tratados sem preconceitos, consegue pôr em dúvida muito do que sobre os arcanos se tem escrito. Então entrará num processo vivo de interpretação, que o fará penetrar para além da repetição compendiada e insuficiente dos livros e instruções, um processo aliciante em que fará a sua própria descoberta.

As 78 lâminas do Tarot reúnem-se em dois grupos: Um de 22 lâminas ou cartas, chamadas Arcanos Maiores e outro de 56, chamadas Arcanos Menores. Os Arcanos Menores são o baralho de todos conhecido, usado para os jogos de vaza e ainda, para a adivinhação chamada “cartomância”. O seu uso e significado no Tarot é diferente.

Sem deixar de passar por mais um ou outro Arcano, quer Maior, quer Menor vou só referir mais extensamente, o primeiro, o do meio e o último dos Arcanos Maiores, e digo referir, porque o número de significados de cada um, se bem que tendo um principal, é grande. Eles interpenetram-se uns aos outros, e cada um de nós que pesquisar, encontra e junta sempre mais qualquer coisa...

Arcano I – “O Unilateral” (como lhe chamou JHS) – No princípio era o Verbo... No princípio é o Arcano I, a que os cabalistas, pela identificação de 1 com a letra ALEPH (o nosso A) atribuem o hieroglifo que representa o Boi ou a Vaca. O Boi e a Vaca são os grandes símbolos da força e, aqui, da energia necessária para levar a Obra avante. Por sua vez, o signo astrológico do Touro é o que rege a garganta, a emissora do Verbo. E o Verbo é o Logos.— sai de um Mundo, uma Matriz, um Ovo; realizando as suas etapas numéricas, percorre todos os Arcanos e, ao chegar ao último, realiza-o como XXI, o Mat, o que mata ou remata, chega à meta e reentra no Ovo, Arcano XXII, Ovo aureolado com as folhas de louro, donde sai e onde reentra. Reparem que há aqui,, de certo modo, um pleonasma, pois que “aureolado” é anagrama de “o laureado”, isto é o que tem as folhas de louro. Chamo a atenção para isto, porque o jogo dos anagramas é um dos processos de cifra usados pelos esoteristas. Por isso, estejam atentos ao que ouvem e ao que lêem.

O Arcano I tem tradicionalmente, em português, o nome de “O Pelotiqueiro”, o que faz jogos com a pelota, a bola ou Globo; é também chamado “O Funâmbulo” e “O Saltimbanco” que é a tradução de

Eubiose e Tarot

“Le Bateleur”, nome que tem em francês, língua do Tarot de Marselha. “Le Bateleur” é o que usa o pau, o que joga com o pau ou bastão, com o mesmo sentido do Pelotiqueiro, “O Jongleur”, só que em vez de a bola deste, aquele joga com Paus. Retenhamos, no entanto, que outro significado de Bateleur é o de carregador, e carregador é aquele que suporta uma carga, andando.

Tanto para ocultação como para decifração de seus enigmas, além do processo cabalístico dos anagramas, serve-se também a ciência hermética doutro tipo de cabala, a cabala fonética, que tem a ver com palavras foneticamente semelhantes, ou até coincidentes.

Semelhante a Bateleur é Batelier, donde podemos considerar “O Pelotiqueiro” como “o Bateleiro”, “O Barqueiro”, aquele que conduz o batel ou barco, o Barco da Vida e o Barco da Morte. A raiz **bat** serve para a formação de palavras que têm a ver com a água e com a profundidade, como nas palavras baptismo, batiscafo, batimetria. Tem a ver também com os bastos ou paus com que os “batisseurs”, os construtores, fazem seus “batiments”, que tanto podem ser edifícios em terra como navios no mar; com estes paus ou bastos se fazem também os **bastões** que os condutores usam para o seu comando, donde podemos considerar “Le Bateleur”, “Le Batelier”, como Caronte, mas mais como Noé, construtor e condutor da Arca, tanto como “O Profundo”, aquele que é a vontade e o som que dão impulso inicial à Obra a realizar. O Primeiro que conduz e dirige.

Dizem os textos de divulgação que “Le Bateleur” tem sobre a cabeça um chapéu em forma de sinal de infinito, sinal realmente visível noutros Tarots. Mas no Tarot de Marselha que, para mim, é o mais rico de ensinamentos, não se vê nenhuma forma de infinito no chapéu, senão por sugestão imposta aos prejuízos do observador impessoal, pois é preciso forçar um bocado para lá ver tal símbolo. O que para mim, pelo menos, o chapéu mais sugere é, pela copa, um sol que se completará para além do quadro de Manifestação e assim participa do Infinito; e pelas abas que parecem, não o símbolo do infinito mas, os cornos de um Carneiro – signo de “o primeiro”, da vontade inicial que irrompe e vai à frente – e os cornos de um Touro – totem da Terra, e signo zodiacal do impulso vital, e ainda, da iluminação. Sugere ainda uma serpente, a velha serpente do Verbo, a energia que promana do Infinito e põe tudo a vibrar. O Touro é o signo astrológico da exaltação da Lua, assim como o Carneiro o é do Sol. Temos assim “Sol e Lua à sua frente”, à cabeça, princípios cósmicos que depois “O Alquimista”, outro nome deste Arcano, vai manipular como energias masculina e feminina, como mostra a figura, através dos objectos que empunha junto à cabeça e ao ventre. Reparem que uma das leituras que se fazem do princípio do Génesis bíblico é assim: “Provinda da Essência Sempre Existente, a Dupla Energia formou o duplo Céu”, a que acrescentaremos: “o Céu e a Terra”. Assim é o trabalho de “Le Bateleur” que como podem verificar empunha com uma mão a tradicional e mais primária representação do sexo masculino e com a outra a do feminino: a recta e a circunferência. Ele é o Pai-Mãe, que assume, de maneira preponderante, o aspecto masculino.

Arcano II – “A Papisa” – O primeiro verso do alquimista Ciliani “Um par uno que não é senão Um...” caracteriza bem o Arcano I. O aspecto feminino é assumido pela Papisa, ou o II, mostra esse par com seus dois elementos constitutivos em separado, embora unidos por um laço; e se o I se mostra como a Essência, o Espírito, o Masculino, o II apresenta-se como Matéria, a Mulher, a “Natureza naturada”. Ela é a Shakti, o Espelho onde se reflecte o fundamental impulso divino, e como tal entre muitas outras coisas ela é a Gnose e a Ciência sendo Secreta, a Lua, reflectora do Sol e a reveladora da Luz Oculta da Noite. É, tradicionalmente “A Guardiã do Santuário”, por trás de quem brilha a luz que dele emana, que ela guarda e exhibe para o ensino dos dignos que sabem ler.

Porque muito de oculto está nas figuras, para além do que sugeri, outras revelações podem ser obtidas pelo interessado pesquisador; e essas são de muito valor, porque são próprias da natureza interior de cada um, só possíveis com o estudo e relacionamento entre outras teorias herméticas, principalmente, nos dias de hoje, a Eubiose que, além do mais, ajuda a obter a percepção interior.

Eubiose e Tarot

Os 56 Arcanos Menores estão agrupados em 4 naipes – Ouros, Copas, Paus e Espadas, cada um deles com 14 cartas. São estes naipes, estes elementos que o Pelotiqueiro – Arcano I – tem na sua mesa de trabalho. É com eles que faz a construção do Mundo, o trabalha e leva à sua culminância no Arcano XXII “O Mundo” ou “A Glória”, nome também de um jogo iniciático – o Jogo da Glória – que alguns de nós jogámos na meninice, e que é um caminho cheio de peripécias.

Os naipes indicam 4 caminhos maiores e também 4 hierarquias humanas em evolução no Sistema, com suas características e métodos próprios, relacionados com cada um dos 4 elementos cósmicos em predominância – Fogo, Ar, Água e Terra.

PAX.

Com esta saudação os eubiotas dão o seu sinal de reconhecimento. É um mantran valioso a par daquele outro, vulgarmente traduzido por “Um por todos e todos por um” e que numa outra língua se diz “AT NIAT NIATAT”.

Dentro deste princípio eubiótico de comunhão, dado que falámos nos Quatro Elementos, Quatro Hierarquias e Quatro Caminhos e, cada vez mais, entramos na Era de Aquário, signo de Ar, vou partilhar convosco uma das muitas generosas dádivas que o Sol JHS, em 1986, fez ao grupo e referente a este elemento predominantemente assúrico. Eis o Texto:

“Desde sempre se soube que o Ar era emanação. Também se soube sempre que como tal o ar era limitado e circunscrito a uma camada que logo sucedia à Terra elemento sólido; o fogo emanado do interior da Terra perturbava o equilíbrio do ar. Como as águas emanando da mesma superfície da Terra perturbavam o seu equilíbrio.

O AR é equilíbrio. Ausência de paixão. A↔Eros.

Balança ← Gémeos



Aquário

Signos de equilíbrio, de igualdade de valores, de quietação de meio. Estamos no plano do Mental. Mas o Mental sem a intervenção analítica. Separado dos outros elementos o Ar

A↔Eros pode significar tanto o Máximo conhecimento como a Loucura a alienação, a separação dos valores da vida no seu todo. Nenhum outro elemento pode persistir por si próprio como este, sendo porta do Erro e da Verdade. Sem que o saiba por si próprio se o é. Precisa dos outros elementos.

Por isso abençoai as chamas que sobem da terra, das suas entranhas e o invadem de vapores, abençoai os vapores da mesma água que carregam o ar de nuvens e descarregam o Raio sobre a Terra trazendo o Fogo de cima para baixo. Abençoai as imensas e inúmeras partículas de todo o elemento sólido que sobem no Ar.

Atmosfera A↔Eros

Prefiguração do Ar. Plano mental onde podereis ficar encerrados na casa sem paredes.

Ao entrarmos num ciclo regido por Aquário, cansados, das tempestades de contradições que tanto nos têm afligido tomai atenção ao conteúdo da PAX que cereais. Não

Eubiose e Tarot

deixemos que o Ar domine a permuta dos Elementos porque Ele tenderá a tudo imobilizar.”

JHS

Verificamos que cada naipe tem dois grupos: um grupo numeral que vai de 1, o Ás, a 10; e outro de 4 figuras — Rei, Rainha, Cavaleiro e Valeta. As cartas numeradas indicam, além de outras coisas, o modo como o Peregrino desenvolve os órgãos de percepção e de acção interiores e como, conforme os métodos de avanço no caminho do discipulado e na via da Iniciação, de cada um dos 4 tipos de humanidade em evolução no nosso planeta, são utilizadas as energias.

O Brahmã hinduísta é a manifestação do Uno e tem quatro aspectos fundamentais, pelo que é conhecido como o Brahmã de 4 Caras. Essas 4 Caras têm representação nos quatro naipes do baralho e especialmente nos seus reis como chefes de fila, donde um Avatara de Brahmã como, por exemplo, foi o de Krishna, ou ainda o do mais recente 8º Ramo Racial, ser um Avatara da totalidade, do Três em Um – Shiva, Vishnu e Brahma ou Pai Filho e Espírito Santo, expressando-se através dos quatro Elementos.

Conheci uma cartomante, altamente sensitiva, que se apoiava no baralho vulgar para confirmar as suas visões psíquicas. Não era demasiado inteligente, nada sabia de teosofias, nem de eubioses, mas tinha em si conhecimentos e potencialidades da tradição das artes ocultas africanas, inerentes à sua raça, que a conduziam a acertar; era daquelas que acertam e não dizem ao cliente o que ele quer ouvir. Na convenção que arranjou para o Baralho, essa senhora atribuía ao Rei de Copas a designação e representação de “Um Homem Bom”. Ora é “O Amoroso”, Senhor do Segundo Trono, conhecido pelos Eubiotas como Sexto Espírito Planetário, Senhor do “Hexagonon”, do Cálice e da Espada, que além de gloriosos significados, têm representação, mais que directa, nesses dois naipes, representativos também, da Água e do Ar. Esse Espírito Planetário é representado pelo Rei de Copas, aquele que empunha o Cálice ou a Taça com que, dos mais altos planos, verte a preciosa “Água da Vida” como espiritoterapia, sobre os que procuram e entram no Caminho. Avatara deste Planetário, foi o Grão-Mestre da Ordem do Santo Graal, “Um Homem Bom”, como assim mo referiu quem, durante anos, com ele muito privou em conversas e práticas de iniciática transcendência. Senhor das alturas, este Planetário a si mesmo se define:

“Sou como a nuvem que se forma e tem muitos aspectos,
até se desfazer na *água* que cai.”

Cada um dos 7 Grandes Espíritos Planetários tem uma Obra da Realização de Deus. Cada um é os outros todos. A de Akbel em J.H.S., é a do Planetário do Amor e, desse modo, é a obra de Redenção da Humanidade, que se vem processando através das Idades. Todos aqueles que pela sua evolução-peregrinação nos mundos da existência se impregnaram de Akbel, foram e são um com Ele, razão de, ligados a eles aparecer sempre a sigla JHS, não só de Jesus, mas de Júpiter Homo Salvator, Supremo Triângulo Dourado que do centro do Quaternário irradia e tudo cobre, emblema da respiração universal inspiração, expiração e plenitude equilibrante.

Logo de início, aprendem os Eubiotas que Deus, a Ideia, projecta-se para sua realização nos homens, e estes são quem torna Deus real, quem O concretiza, e conseqüentemente, fazem Deus. Portanto nada de condenarem aqueles que afirmam que Deus é feito pelos homens. A Eubiose é escola de mistérios que ensina e explica o porquê de tudo isto e que se funcionar correctamente fará Deus, contribuirá, não só para a sua real compreensão, mas para a sua expressão no mundo das formas físicas, psíquicas e mentais. A Eubiose é uma procura constante do Bom, do Belo e do Verdadeiro, que se encontra no desenrolar da Vida e se expressa tanto por Apolo como por Diónisos.

Eubiose e Tarot

Daí que Akbel, como Água que apazigua a sede espiritual, toma todas as formas, expressa-se como Amoroso ou Arcano 6, o que une o homem animal à sua origem espiritual e o leva à grande realização como Y no centro da Cruz, ou seja 3+4 que perfazem o Arcano 7, o Arcano da Vitória.

Diz-se que a nossa humanidade é a 9ª Hierarquia Criadora, mas em outra escala teosófica é a 14ª, como 7 (hierarquias do Espírito) + 7 (hierarquias da Matéria) que reúne. 14 é o número de cartas de um naipe, o que indica que cada naipe-hierarquia, das 4 humanas em função na Terra, é um rio ou onda de vida com dois tipos de energia fundamentais, do Espírito e da Matéria que inter-agem e se misturam para a formação da consciência — Temperança — Arcano XIII.

O total das figuras é de $4 \times 4 = 16$. O Arcano XVI é “A Casa de Deus” e também tem a designação de “Torre Fulgurata”, caída ou destruída. Como Casa de Deus é o Templo por cima do qual espreitam os dois olhos vigilantes do passado e do futuro de que dispõe o Eterno, templo onde se destroem as incrustações do tempo, se derrubam as coroas limitadoras do saber, que impedem a ascensão a planos mais elevados, mas também templo do esforço de ascensão e libertação do Pássaro de Fogo — Áquila.

Os 4 PAIS, MÃES, FILHOS E SERVIDORES, outra designação para as figuras dos naipes, formam a “Casa de Deus” e estão relacionados com o Senhor do Mundo na medida em que este é chamado “Jovem de 16 Primaveras”, o que indica, também, a sua natureza kumárica, pois 16 é o número patronímico dos Kumaras.

Para os que não sabem, esclarece-se que os Kumaras são os Senhores da Mente, aqueles seres de natureza supra-arcangélica, originários da Cadeia das Trevas de Brahma ou Cadeia de Saturno, aquele Universo em que a matéria mais densa que havia em todo o seu campo de evolução era de natureza mental, o que quer dizer que não passava de um vasto espaço negro, brilhante e quente, de vontade, emoção e pensamento. Esses Kumaras, entre outras coisas, deram às vidas que viriam a ser, idades sem conta mais tarde, se é que se pode falar em termos de tempo, os homens do nosso planeta Terra. Eles deram, repito, o germen do Eu. Além disso têm funções, que não cabe nesta conferência referir, mas que os estudantes de Teosofia têm que conhecer, sob pena de nada saber acerca de seus formadores e salvadores; de nunca conseguirem diferenciar e “separar as Ovelhas das Cabras”.

Os processos de Ouros são diferentes dos de Espadas, na medida em que há diferenças entre os homens originários da cadeia Terrestre e os provenientes da Cadeia das Trevas de Brahma ou Cadeia de Saturno.. Cada uma das 4 hierarquias trabalha principalmente com um dos 4 elementos – Terra, Água, Ar e Fogo.

Também as figuras indicam condições e graus atingidos. Um Valete é um servidor, e um Rei é um senhor do mais alto grau. Porque a humanidade autóctone da Terra não está realizada, o seu Rei, o Rei de Ouros, não tem coroa, tem só chapéu. Na Tradição Cristã há uma alusão, com a visita dos três reis coroados, das humanidades anteriores já realizadas (os outros naipes) a Jesus nascente, representante nessa Tradição, de Rigden Jiepo, o Rei dos actuais Jivas, a humanidade terrestre.

A quirologia é uma das ciências ocultas mais sintéticas e que dá muitas informações ao interessado e atento pesquisador na área do esoterismo, já que **mão** e **mente** têm a mesma raiz.

Em quirologia designa-se o polegar por “dedo de Vénus”, e é-lhe atribuído o simbolismo da emissão da nossa energia pessoal e que se opõe às energias que do exterior nos influenciam, e em nós penetram, através dos outros dedos, de Júpiter, Saturno, Sol e Mercúrio, ao mesmo tempo que indica a nossa capacidade lógica; a flexibilidade, a finura de pensamento, e ainda a força de vontade de que dispomos. É, assim, o dedo do Eu.

Eubiose e Tarot

Tanto Vénus como a Lua são expressões de Isis que é também a Deusa IO, sendo esta representada por uma Vaca. Além de outros significados muito profundos, quer na teosofia clássica quer na filosofia eubiótica, tanto Vénus como a Lua são indicativos da Luz em todos os seus significados, além de que, esta está relacionada, muito em especial, com a garganta pelo 2º signo zodiacal, o do Touro que exotericamente rege. Também Vénus, como regente esotérico e hierárquico do 10º Capricórnio, relaciona-nos com os KUMARAS, os venusinos seres que deram aos homens a semente do Eu, além de que vieram em seu socorro quando a humanidade estava prestes a dar com os burrinhos na água. Entre muitas outras razões e analogias que não se esgotam, vê-se já por aqui a relação do EU com IO donde, por razões de compreensão maior, poderemos dizer que Eubiose é lobiose, com todas as consequências, ou seja toda vida de IO, ou de tudo quanto se sabe sobre o Segundo Trono e seu Senhor.

Este estudo é inesgotável e é a base de toda a Eubiose, pois que IO é 10 ou, o desenvolvimento do 1 como diâmetro vertical dentro do círculo, percorrendo os dígitos até 10. Referimos só, e baseados no já atrás exposto, a relação numérica e fonética de **dois** com **dez**, ou dez a dividir por dois, o que dá *cinco*, o número de MAKARA, o mítico animal anfíbio e nome hindu do 10º signo do zodíaco, no ocidente – Capricórnio. Foi Blavatsky quem primeiro nos falou de Makara, o que não é para admirar, pois foi ela quem tirou o véu de Isis ou IO, mas é com Henrique que se podem tirar os seus Sete Véus, e se desnuda toda a lobiose.

Caminho da Perfeição é o “Itinerário de IO” indicado pelo Arcano X (10), A RODA de FORTUNA, Arcano da perfeição, e segundo o nome dado por JHS – “O Criador na Criatura”. Este Arcano é muito precioso para o estudante eubiota – IO B JOTA (10+2+10=22).

O Arcano mostra, apoiada sobre dois suportes símbolos de polaridade, uma roda de 6 varas movida por uma 7ª que as sintetiza; o septenário portanto envolvido por uma oitava coisa, um triângulo com que completa o DEZ da perfeição. Neste triângulo de figuras bestiais, duas – Leviatan e Hermes-Anúbis – são móveis, que alternadamente sobem e descem, quer do espaço exterior quer do mundo de abaixo. A terceira figura, uma esfinge misteriosa, é fixa. H.P.B. chama-a Makara, o Mistério. Este Arcano é um autêntico sobe e desce. Sobe como 10 e desce como 10, ou IOIO que expressa os Gémeos Espirituais.

Arcano XI – “A Coragem”, “A Força” – chamado também Meio Arcano, talvez por sua posição ao meio dos arcanos maiores. 11 são dois terços do número do Sol que é 111, dado o ensino teosófico de que o Solus, o Único ou um, se manifesta de maneira trina – Sat, Chit e Ananda – assim como a Mónada Humana – Atma, Budhi e Manas. São cada um, um terço do número do Sol, do Uno-Trino. 11 são dois UNS postos face a face, duas energias, dois impulsos primários que estão no centro do ser, do mundo arcânico, trate-se do homem ou do universo. Contíguos, postos frente a frente, digladiam-se como 5 e 6 igual a 11, ou seja a geminidade usando a Força e a Coragem.

Quando um Iniciado de certo grau se manifesta e traz consigo uma missão, identifica-se com Aquilo que representa e, está e age como se assim fosse; daí poderemos dizer que se manifestou o Eterno, através de 3 Altos Iniciados, dos quais um, Andrógino, permanece na sombra, e dois, objectivamente como em separado, ou gémeos, cumprindo o Podemos ver esta manifestação do Sol, mas de uma maneira esotérica, no relato do aparecimento de Jesus Cristo, há dois mil anos. Foi um acto de coragem essa manifestação do Eterno, isto é, do Senhor da 4ª Cadeia.

Repetindo, manifestou-se o Sol, Uno e Trino ao mesmo tempo, com o valor de 111. Um UM mantém-se sempre oculto, e dois UNS, ou 11 de maneira objectiva e complementar, isto é, representando os dois poderes do Senhor do Mundo, o Espiritual e o Temporal, a benção e o chicote. Basta dizer de momento e a título de confirmação numerológica, que os “Dois Irmãos Quereladores” têm representação nos 5º e 6º Ishvaras ou Planetários, ou como lhes queiram chamar; o que explica muito

Eubiose e Tarot

das atitudes das suas projecções nos episódios que se conta terem acontecido na Palestina há dois mil anos.

Este saber com um aprofundamento insuspeitado, é uma das características da Eubiose, que é projectado para a frente para o futuro e que nos mostra que o factor central da evolução da 4ª Cadeia é a luta, o conflito, cujo plano principal se situa no meio do septenário psíquico, o segundo dos 3 septenários que constituem os $3 \times 7 = 21$ Arcanos, coroados pelo arcano síntese, o XXII.

Pela observação da figura do Arcano vê-se o ponto de apoio físico da força leonina, pronta para o grande combate que trava dentro de si mesmo. Força que tem que conhecer, dominar, deixar expandir, e outras vezes concentrar, para conscientemente a utilizar, abrindo e fechando a potência do seu verbo na construção de seu pessoal e capital altar, porque uns dizem que a Virgem (o Mental divino) abre a boca do Leão, outros dizem que a fecha. Se calhar faz as duas coisas, pois “O Leão Domado”, outro nome deste Arcano, tem que falar, mas também morde e a sua mordedura não é brincadeira, e vem a ser precisa a mão firme de Hércules para abrir e fechar a boca do LEÃO.

Em astrologia, o 1º grau do Leão é o grau de sensualidade. Sem esta as estrelas do céu não se atrairiam para o grande bailado cósmico, ao som da música das esferas, nem o amor despertaria, com seu perfume magnético, os organismos terrestres. **Se não fosse o Leão que de Malkut, de sob os pés, lhe sobe e no seu ventre se aninha, não teria o discípulo dos Mestres o material com que fabricar suas futuras asas, nem o já citado capital altar, que não são mera figura, mas uma realidade objectiva, embora não visível pelos olhos físicos.**

É nos meses de Agosto e Setembro que as constelações do Leão e da Virgem se encontram sobre as nossas cabeças, meses do trigo e do vinho com que se compõe a Eucaristia Esotérica que, como dizem os sábios, tem na sua composição sangue de Draco. Draco ou Dragão que se apresenta no Arcano por sobre a cabeça da Virgem. Diz-se que, em certo sentido é da constelação do Dragão que é originária a energia mental.

O Arcano XI é um arcano de luta de oposição estratégica, muitas vezes antagónica entre o espiritual e o material que o ocultista prático bem conhece. É um arcano de luta entre os deuses planetários. Mas no Sanctum Sanctorum da Mãe Terra, no Laboratório do Espírito Santo, Arca e Templo, a Nova Jerusalém é o equilíbrio desses dois aspectos, opostos e complementares, de bem e mal, temporal e espiritual, força centrífuga e centrípeta, Júpiter e Saturno, individualizados no excelso ser conhecido como Melkizedeck, Rei de Salem e Sacerdote do Deus Altíssimo e no dizer de S. Paulo “sem Pai nem Mãe, semelhante ao Filho do Homem...”

Existe, algures no planeta, uma ilha conhecida como Ilha Branca ou Imperecível, Terra de Eterna Primavera, onde permanece o Senhor do Mundo e seu Ashram. Em suas bibliotecas kumáricas existe um livro com o título “OCULTUM” e abrindo-o, lê-se a letras de ouro, n em duas páginas contíguas, numa A ARCA, noutra O TEMPLO que, como já vimos, estão também relacionadas com o Arcano XI, e aqui principalmente com o seu radical II (2).

A ARCA é a Sabedoria acumulada durante Eons resultado do desenvolvimento até então, da Mónada material, temporal, da Matéria aperfeiçoada, enfim, do Cavallo Branco. É o grande foco e reservatório da Kundalini Planetária.

O TEMPLO, a actividade religiosa, mágica, a grande mediação que permite a realização do “Solve et Coagula”, pela elevação da matéria ao Céu e descida do Espírito-consciência à Terra.

Há controvérsia sobre se o último Arcano Maior é o Mat ou o Mundo. No Tarot de Marselha aparece o Mundo como XXI, e o Mat, que se apresenta sem número, seria o último, pois que os arcanos maiores são 22. Todos os outros arcanos estão numerados e nomeados, excepto o 13º que se apresenta “Sem Nome” e a que vulgarmente chamam “A Morte”. Na realidade apresenta-se o Mat,

Eubiose e Tarot

num conceito unidimensional e unidireccional, como o Peregrino que chega à Meta, à etapa final. Mas a Glória, a realização, goza-se, mais adiante, na majestade do repouso. A Luz Transcendente é além do caminho.

O Mestre JHS refere-se ao caso e diz que no Tarot de Marselha estes arcanos estão trocados . Assim, não só por isso mas também por essa razão consideramos o Mat, Matuto ou Louco. como XXI e o Mundo como XXII. Além de outras coisas complicadas e em relação com um desenvolvimento não unidireccional do Tarot, é por esta razão que pessoalmente e de acordo com o sistema cabalista, considero o Mat em 21ª posição, onde completou os três septenários: físico, psíquico e espiritual.

Arcano XXI – “Le Mat”, “O Louco” e “A Libertação” como lhe chamou JHS – Não nos esqueçamos que teosoficamente, a Mónada é chamada “O Peregrino” e “ O Peregrino” é um dos nomes do Arcano XXI, Que no Tarot de Marselha é “sem número”. Se é peregrino na Personalidade, reentra no Ovo do Corpo Causal; se é peregrino na Individualidade, leva o Ovo Cósmico em que se integra, a sua realização espiritual e, velho que se fez, é sujeito nessa matriz pralaica, maior ou menor, à regeneração subjectiva para voltar como menino, seja Homem, seja Deus, a um novo ciclo de etapas, numa volta maior da infinita espiral evolutiva. Lembrem-se que dissemos que um dos significados de Bateleur é carregador, talvez porque dantes os carregadores usavam paus e cordas. Se observarmos a figura do Mat, verificamos que carrega ao ombro o saco das experiências na ponta de um pau. Que mais parece uma corda esticada, rígida com nós. Novamente Arcano I. Muitos outros e profundos significados poderíamos apontar a este Arcano, assim como aos outros, mas isso tem que ficar a cargo de cada investigador, se achar interesse neste caminho, descobrir por si e com a ajuda de Deus. No entanto, o conhecimento dos Arcanos é útil para a compreensão da Obra em que está empenhada a Eubiose.

Revejam bem a figura! Este é “O Louco”, um Arcano mesmo Foleiro!... “The Fool” em inglês, e em francês “Le Fou”... *vraiment fol* ... Acabou o trabalho e vai entrar de folga este folgazão, folião e matuto. O nome que lhe cabia bem, em português, era mesmo “O Foleiro”. Na ponta de um pau lá leva ele o fole-pulmão, com que aventa o Fogo da Vida – Deus, fole e saco das experiências onde guarda as folhas – “vidas esparsas” da Mónada – caídas no fim da estação, e que também, como “Folheiro”, recolhe com a ponta do outro pau durante a sua peregrinação no infindável Jardim da Vida.

A confusão entre os dois arcanos é natural, se nos lembrarmos que ambos são a Mónada, só que uma é a Mónada Peregrino e a outra é a Mónada Universal que tudo envolve, é e penetra, e que com o Eterno se confunde, e da qual vou agora apresentar alguns aspectos do seu simbolismo.

Arcano XXII – “O Mundo” – “Le Monde” em francês, é anagramaticamente, “Le Démon”, o Demónio. Contrário de Imundo, nome que também se dá ao Demónio, Mundo designa o que é limpo, o que não deixa restos ou cinzas para purificar, é o que é puro, o que é santo. Pelo seu número 22 indica tratar-se de um quaternário (2 + 2= 4) organizado aos pares ou em cruz.

No Tarot Sacerdotal Agartino tem o título de Vitória e é representado pelo Globo Terrestre completamente ígneo, rodeado pelos 4 animais da Esfinge – Touro, Leão, Águia e Anjo – de que podemos ver significados em diversos Planos:

Na Cadeia das Trevas de Brahma ou Cadeia de Saturno, desenvolveu-se a Hierarquia dos Assuras – a Águia – que deu ao homem o germen do Eu. Na Cadeia Solar evoluiu a Hierarquia dos Agnishwattas – o Leão — que deu ao homem o Mental. Provenientes da Cadeia Lunar os Barishads – o Anjo – deram o veículo etérico-emocional. Quando a Mónada que é Prana, atinge a Cadeia Terrestre, como Jiva – o Touro – é o “Princípio Vital” que afecta a produção de Vida nos planos inferiores. No Akasha médio, aquela região fantasma que separa o puramente subjectivo do objectivo, aquele espaço a que JHS chamou a “grande Maya” a tela ou teia em que ressoa a voz muda do Logos, em rigor o 2º Trono, são eles os 4 Maha-Rajas, os senhores do Karma, e em baixo, em

Eubiose e Tarot

Shamballah, 8ª cidade agartina são os 4 Kumaras, rodeando o 5º, que é a Rosa no centro da Cruz, também na razão de que a Obra realizada encerra-se no Oroboros, que é a serpente mordendo a própria cauda, serpente que como coroa de louros tricolor, envolve o Andrógino do Mundo, pedra Cúbica e Pedra Filosofal.

São para fins de magia prática, os Génios Guardiães dos 4 pontos Cardeais, dos 4 ventos ou ares, que o verdadeiro Eubiota que é um Mago, no centro, manejam. Isto confirma um dos nomes do arcano, “A Coroa dos Magos” e a revelação que diz que todo o segredo da Magia está em “2 + 2”.

A centelha de vida tem, limitadas e definidas, etapas a vencer; limitação e definição que a lâmina mostra na oval que envolve o ser que se vai manifestar e evoluir. É o OROBOROS, a serpente que morde a própria cauda, coincidência do ponto de partida e de chegada, cabeça e cauda. É o círculo não se passa ou infranqueável, familiar aos que lêem os manuais de cosmogénese e antropogénese. A partida e o regresso ao ponto de partida. É o seu mundo de evolução e realização, caracterizado pelas 3 gunas ou qualidades da Matéria. Mundo tamásico, rajásico e sátvico, como é denunciado pela oval tricolorida a que correspondem respectivamente, o vermelho, o azul e o amarelo. A oval tricolorida é também a representação dos três invólucros sintéticos do Mundo, seja ele um homem ou planeta: corpo áurico no plano Físico, corpo causal no plano da Alma, e a envoltura átmica no plano do Espírito; e estes três são um que o quaternário (os veículos físico, etérico, astral e mental) envolve e por “três em um” é vivificado para o futuro, conforme à sentença de um livro secreto que reza:

Do UNO - TRINO
Surgiram os sete Autogerados.
Quatro vieram à Terra,
Três ficaram em cima
Mas têm sombras no lugar dos Quatro...

Após a última caminhada do Peregrino ou Mat, a mónada evolucionante que chegou à meta, que rematou o seu percurso, como Arcano XXI, atinge o Arcano XXII, o “Triunfo”, a “Vitória” sobre os 3 Mundos material, psíquico e espiritual e ao vencedor é atribuído o título de Hermes, Maitreya ou Senhor do Mundo.

É o Cristo, a Matéria irradiando a Luz e o Fogo, da Alma e do Espírito. o Andrógino central envolvido por “A Glória”, a oval tecida como coroa de louros 3 cores. É um estado de repouso activo, oval de glória e oval de ovário. Obra acabada e preparação para um novo ciclo, estado pralaico, mundo intermédio, onde o Adepto entra em incubação no ovo das suas realizações que agora o envolve e prólogo da existência onde entrará como novo Deus criador de qualquer coisa que até então não havia.

A tarefa eubiótica é levar os discípulos a enriquecer e refinar o seu Ovo, seja o discípulo individual, seja o discípulo mundial, a humanidade, para que renovados constantemente, vão ao encontro de si mesmos, como Deuses que foram e disso se esqueceram.

O Tarot é a Rota, Roda ou Circo; Circo da Vida que, como a Mónada, anda de terra em terra, Circo que a sua Alma, o “Régisseur” abre com o Palhaço, o Saltimbanco, que também é ele, e, após todos os desempenhos, fecha o espectáculo, “em majestade”, com o grande clow da gentil trapezista Laureta, aureolada em glória, ou “Lorenza”, como JHS chamou ao Arcano XXII, pois que este glorifica o Andrógino, como Cristo realizado e em aspecto, aparentemente, feminino.

Mais uma vez, repito, é natural a confusão, pois que os dois (XXI e XXII) são um, e a sua análise e seus significados são intermutáveis e ambivalentes; cada um completa e ajuda a compreender o outro mas é preciso que o Peregrino chegue primeiro à Meta e logo a seguir se confunda com o mar donde partiu e donde, após um repouso renovador, voltará a sair para mais uma vez cantar:

Eubiose e Tarot

“Eu sou o Peregrino da Vida
Que vem de Além do Mar.
Trago no peito a ferida
Que o Oceano há-de lavar.”

Faço votos para que vos tenha deixado, a todos quantos se interessam por assuntos ocultos, substância que vos dará muitas pistas para, por um estudo conveniente do Tarot e dos elementos que a Eubiose dá para ajudar à sua compreensão, chegarem mais longe, se puserdes em acção a vossa imaginação criadora ajudada pela intuição e o apelo ao Mestre de todos os naipes.

Nada melhor para terminar, de que mais um poema; desta vez um poema daquele poeta a quem JHS, num raro elogio, chamou o “Divino Rebelde” — Jidu Krishnamurti.

A razão é o tesouro do espírito,
O amor, o perfume do coração,
Ambos são de uma mesma substância
Moldada, embora, de diferente maneira.
Como uma medalha de ouro
Tem duas imagens,
Separadas por uma fina camada de metal,
Assim, entre o amor e a razão
Encontra-se o equilíbrio do entendimento,
Aquele entendimento
Que é de ambos — do espírito e do coração
Oh Vida! Oh Amado!
O amor eterno só existe em ti,
Só em ti existe o eterno pensamento!



Jorge Santos Baptista

Novembro de 2000